



Inesc +

**COMMON
DATA**



coletivo científico para
o desenvolvimento



RETORNO À CANDIDATURA: GÊNERO, RAÇA/COR E ESPECTRO (2022-2026)



**PERFIL DO PODER
ELEIÇÕES 2026**

EQUIPE DO INESC

Conselho Diretor

Romi Bencke
Luiz Gonzaga
Elisabetta Recine
Aline Maia
Wânia Santana

Conselho Fiscal

Lucas Alencar
Iliana Canoff
Ronaldo Garcia
Sérgio Haddad (*suplente*)

Colegiado de Gestão

Cristiane da Silva Ribeiro
José Antônio Moroni
Nathalie Beghin

Gerente Financeiro, Administrativo e de Pessoal

Ana Paula Felipe

Assistente da Direção

Thayza Benetti

Assessoria Política

Alessandra Cardoso
Carmela Zigoni
Carolina Alves
Cássia Lopes
Cássio Cardoso Carvalho
Cleo Manhas
Dyarley Viana de Oliveira
Lara Montenegro
Rárisson Sampaio
Renaud Evina
Teresa Ruas
Thallita de Oliveira

Equipe de Comunicação

Ciléia Pontes
Gabriela Alves
Sílvia Alvarez
Thays Ferrari Puzzi

Educador Social

Markão Aborigine

Assessoria Técnica

Adriana Pereira
Marcela Coelho M. Esteves
Morgana Brenda

Assessoria Técnica de Planejamento, Monitoramento, Avaliação, Aprendizagem – PMAA

Adriana Silva Alves

Assistente de Contabilidade

Josemar Vieira dos Santos

Assistente Financeiro

Adalberto Vieira dos Santos
Ricardo Santana da Silva

Auxiliares Administrativos

Eduarda R. Aguiar Figueiredo
Eugênia Christina Alves Ferreira
Isabela Mara dos Santos da Silva

Auxiliar de Serviços Gerais

Roni Ferreira Chagas

APOIO INSTITUCIONAL

Charles Stewart Mott
Foundation
ClimateWorks/CLUA – The
Climate and Land Use Alliance
ETF – Energy Transition Fund
Fastenaktion
Fundação Heinrich Böll
Fundação Ford
Fundar
Fundo Malala
ICS – Instituto Clima e
Sociedade
KNH – Kindernothilfe
OSF – Open Society
Foundations
PPM – Pão para o Mundo
Rainforest Foundation Norway
TILT Collective – Windward
Fund
União Européia
Porticus

FICHA TÉCNICA

Coordenação Política

Cristiane Ribeiro
José Antônio Moroni
Nathalie Beghin
Colegiado de Gestão do Inesc

Coordenação Técnica

Cristiane Ribeiro
José Antônio Moroni
Nathalie Beghin

Redação e revisão técnica

Inesc
Carmela Zigoni
Common Data
Camila Fraccaro Camargo
Janaina Lopes Pereira Peres
Lara Silva Laranja
Luciana Guedes da Silva

Projeto gráfico e Diagramação

Gabriela Alves

Brasília, Agosto de 2026

*É permitida a reprodução total ou parcial do texto, de forma gratuita,
desde que seja citada a fonte e inclua a referência ao texto original.*

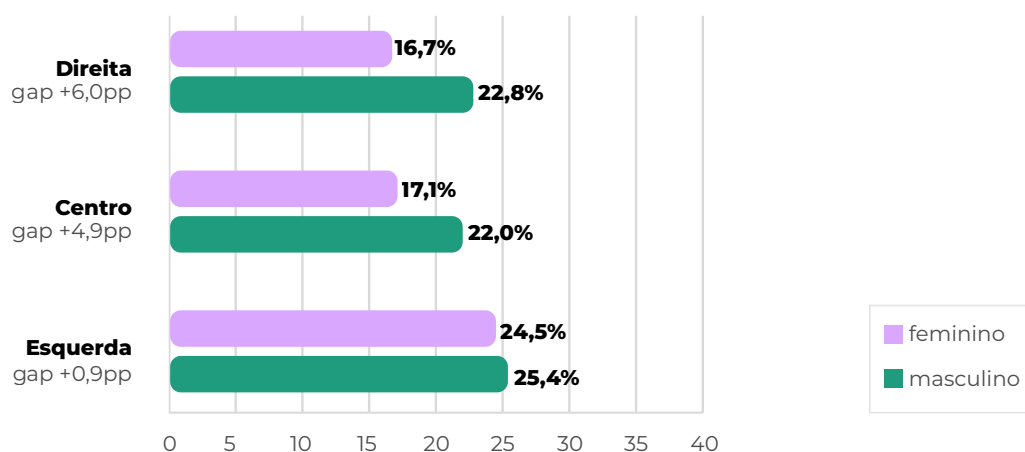
Cruzando as bases de candidaturas de 2022 e 2026 disponibilizadas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por CPF, foram identificadas 6.311 pessoas que concorreram no último pleito e que retornam à disputa eleitoral em 2026, para qualquer cargo, independentemente de terem sido eleitas em 2022 ou não. Essa taxa de recandidatura – 21,8% do universo de candidaturas de 2022 – varia por gênero, por raça/cor e por espectro político. Essas diferenças ajudam a revelar quais grupos conseguem acumular capital político ao longo do tempo e quais tendem a sair da disputa.

1. Gênero

Das 6.311 candidaturas que se repetem em 2022 e 2026, 1.855 (29,4%) são de mulheres e 4.456 (70,6%) são de homens, ou seja, 2 homens para cada 1 mulher retornaram para se candidatar. A diferença de retorno entre homens e mulheres é mais expressiva na direita (+6,0pp) e no centro (+4,9pp), mas praticamente desaparece na esquerda (+0,9pp).

GRÁFICO 1 Retorno à candidatura por espectro e gênero (2022 e 2026)

% de candidatos de 2022 que voltaram a concorrer em 2026



Fonte: Repositório do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

Um dos fatores que ajudam a explicar as baixas taxas de recandidatura entre as mulheres, em todos os espectros ideológicos, e também entre diferentes grupos raciais, como veremos a seguir, é a violência política de gênero e raça, conforme aponta o Ministério

Público Federal (MPF).¹ Apesar da Lei 14.192/2021 tipificar a violência política de gênero como crime, protegendo mulheres candidatas e detentoras de mandatos eletivos contra assédio, constrangimento, humilhação, perseguição ou ameaça motivados por gênero, o volume de casos é imenso, seja no ambiente virtual ou fora dele, e os mecanismos de coibição deste crime ainda são tímidos. Nem os partidos conseguem, muitas vezes, proteger as mulheres.

No judiciário, atualmente, existem 300 casos sendo acompanhados pelo MPF, mas este número tende a ser ainda maior devido a questões operacionais do sistema judiciário, como a inexistência de um sistema unificado pelos Ministérios Públicos Estaduais². Em 2025, eram 175 casos, destes, apenas 11%³ se tornaram processos judiciais.

2. Raça

A raça também influencia a permanência na disputa eleitoral, independentemente de gênero. A taxa de retorno de candidaturas brancas são mais altas (23,7%) do que as de candidaturas pretas (20,8%) e pardas (19,7%). Mas se considerarmos as pessoas negras (pretas + pardas), elas retornam mais, de acordo com os dados: são 40,5% contra 23,7% de brancos. Uma hipótese a ser verificada é a de que os partidos tenham ampliado o lançamento de candidaturas de pessoas desses dois grupos raciais (pretos e pardos) em razão das regras de financiamento eleitoral. Segundo a Emenda Constitucional 111/2021, os votos dados a pessoas negras valeriam “peso 2” na distribuição do Fundo Especial de Financiamento de Campanhas (FEFC). No entanto, para afirmar que essa estratégia foi de fato adotada pelos partidos, seria necessário analisar dados complementares, por exemplo, verificar se candidaturas de pessoas brancas que não retornaram à disputa foram substituídas por candidaturas pretas e pardas.

Já entre pretas e pardas, a diferença observada é pequena e não oferece segurança estatística. Candidaturas indígenas (22,3%) não mostram diferença confiável em relação às brancas, pois a participação desse grupo é pequena e não permite verificações estatísticas.

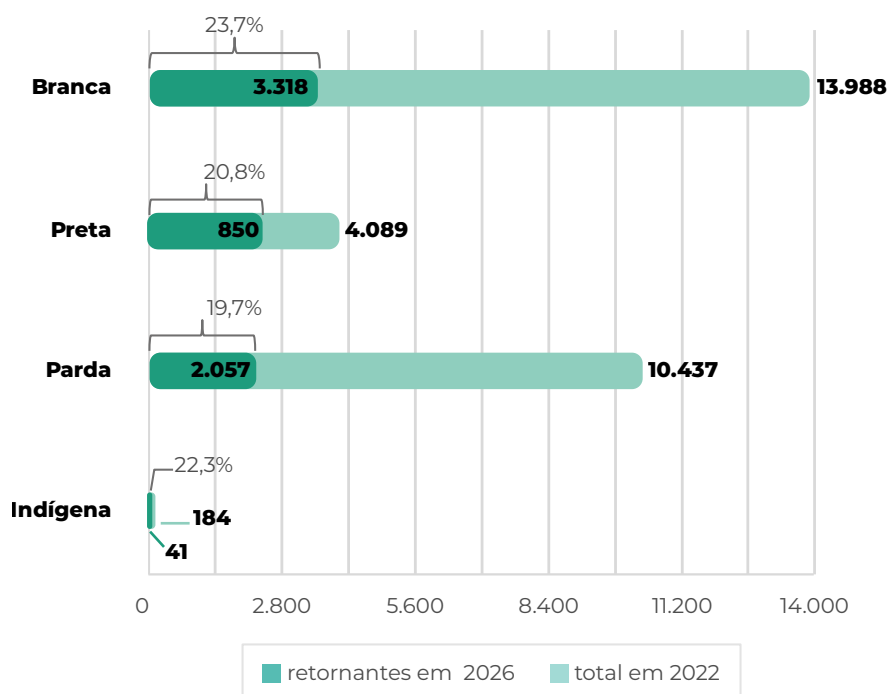
1 Violência política de gênero afasta mulheres da política e compromete democracia — Ministério Público Federal .

2 MPF. Disponível em: [Relatorio62025.pdf](#)

3 Instituto Alziras. Disponível em: [monitor-de-violencia-politica-de-genero-e-raca](#)

GRÁFICO 2 Retorno à candidatura por raça/cor (2022 e 2026)

% de candidatos de 2022 que voltaram a concorrer em 2026, sem recorte de gênero.
Entre parentêses: retornantes em 2026 / total do grupo em 2022



Fonte: Repositório do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

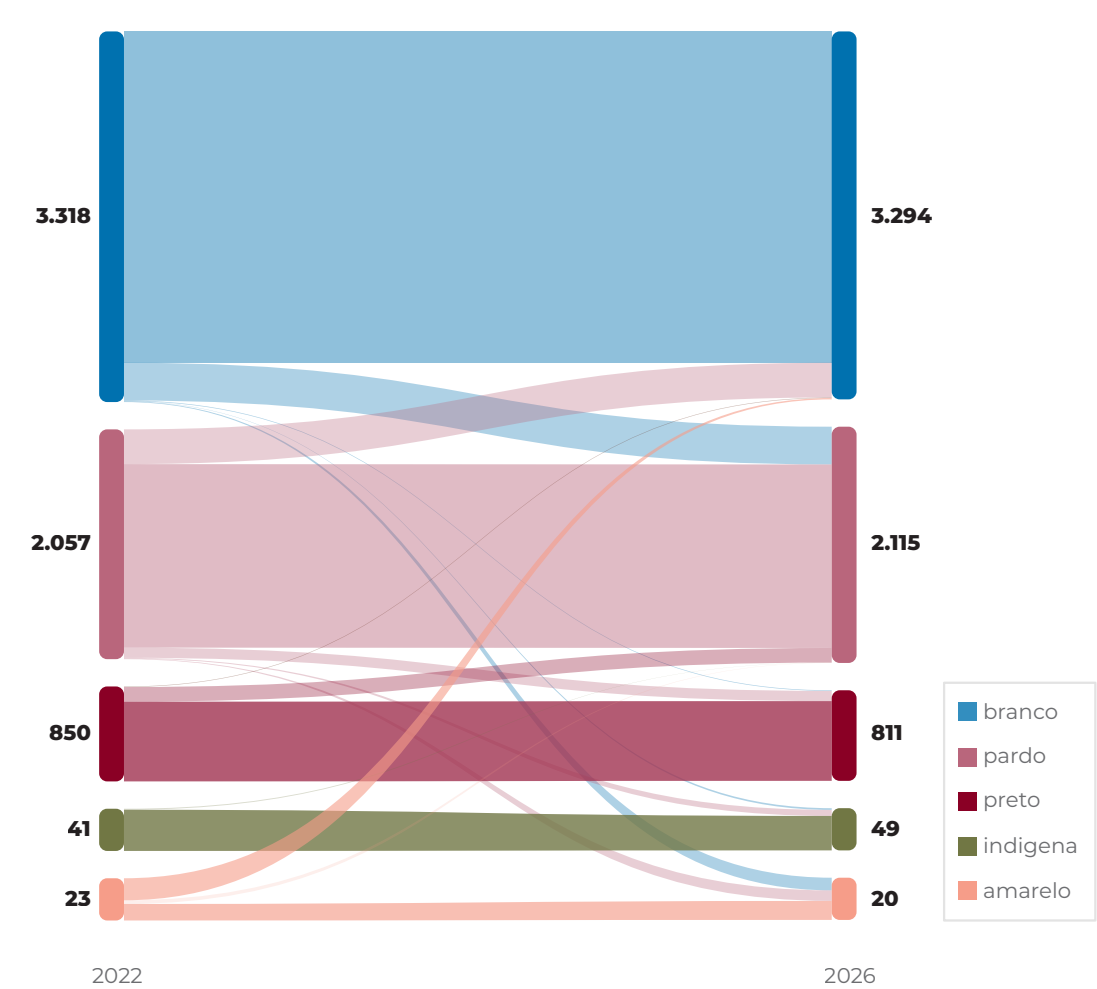
2.1. Nota metodológica

A identificação de raça/cor no TSE é autodeclarada a cada eleição, não é um dado fixo vinculado à pessoa, dessa forma, é possível que a mesma pessoa se declare parda em 2022 e branca em 2026, por exemplo. Por isso, o cálculo da taxa de retorno por raça/cor fixa o ano de referência em 2022 (o ano de origem). A pergunta respondida é: “das pessoas que se declararam X em 2022, quantas retornaram em 2026?”. Usar a raça declarada em 2026 responderia a uma pergunta diferente, e os números não seriam comparáveis entre si.

Entre os 6.311 retornantes, 6.289 têm raça/cor informada nos dois anos. Desse total, 85,1% mantiveram a autodeclaração racial, enquanto 14,9% (939 pessoas) alteraram sua declaração. As mudanças ocorreram principalmente entre as categorias branca e parda e entre parda e preta, indicando maior fluidez nessas fronteiras de autodeclaração racial.

GRÁFICO 3 Mudança de autodeclaração racial entre quem retornou (2022 e 2026)

n = 6.289 retornantes com raça válida nos dois anos (grupos pequenos com altura mínima para legibilidade)



Fonte: Repositório do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

TABELA 1 Mudança de autodeclaração racial entre quem retornou (2022-2026)

2022 \ 2026	Branca	Parda	Preta	Indígena	Amarela	Total 2022
Branca	2.966	338	6	2	6	3.318
Parda	311	1.643	91	7	5	2.057
Preta	5	131	714	0	0	850
Indígena	0	1	0	40	0	41
Amarela	12	2	0	0	9	23
Total 2026	3.294	2.115	811	49	20	6.289

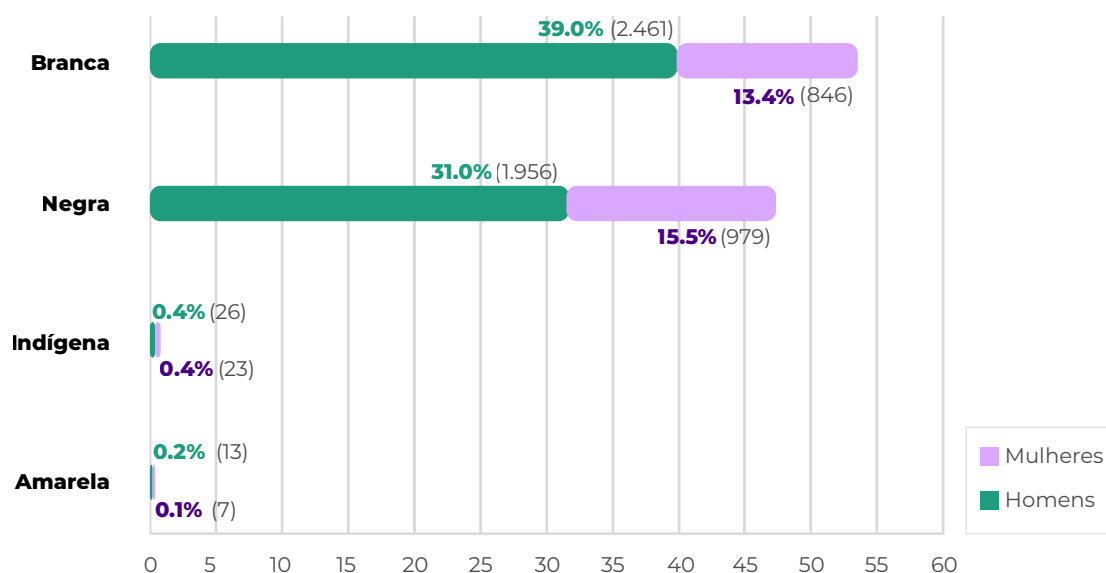
Linhas = raça/cor declarada em 2022; colunas = raça/cor declarada em 2026. Base: 6.289 retornantes com raça válida nos dois anos.

3. Gênero e Raça

Quando analisamos os dados de recandidatura por raça/cor e gênero, a maior discrepância se dá na comparação entre mulheres brancas e homens brancos: dentre as pessoas que se recandidataram em 2026, 39% são homens brancos e apenas 13,4% são mulheres brancas. Essa distância também é bastante significativa quando comparamos homens negros e mulheres negras: a taxa de retorno às urnas de homens negros (31%) é o dobro da taxa de retorno das mulheres negras (15,5%), ou seja, enquanto apenas 979 mulheres negras voltaram a registrar candidatura, o dobro de homens negros se recandidatou em 2026 (1.956).

GRÁFICO 4 Composição dos retornantes por gênero e raça/cor (2026)

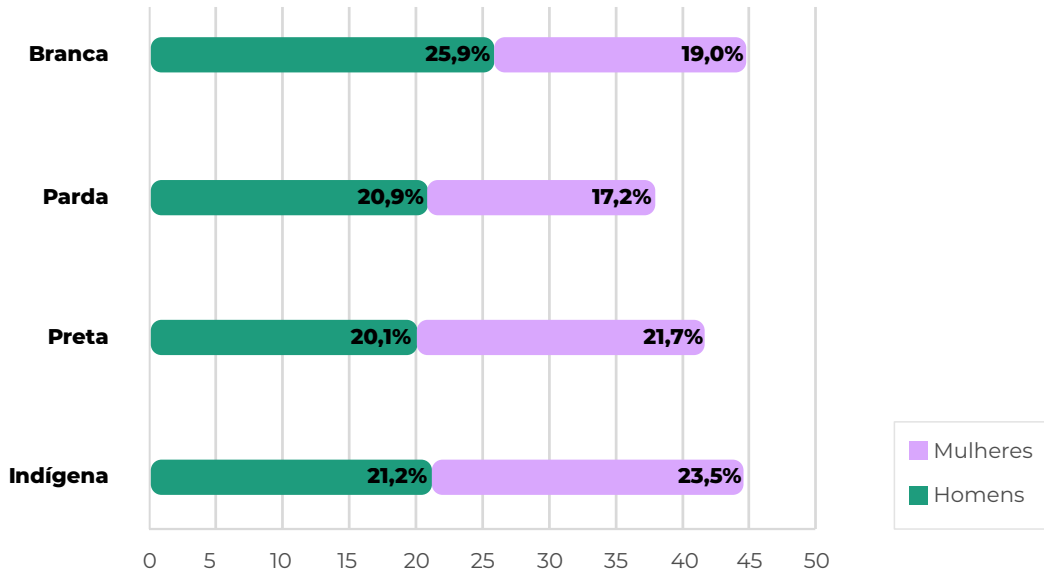
% dos 6.311 candidatos que retornaram a concorrer, número absoluto à direita. Raça/cor declarada em 2026.



Fonte: Repositório do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

GRÁFICO 5 Retorno à candidatura por raça/cor e gênero (2022 e 2026)

% de candidatos de 2022 que voltaram a concorrer em 2026 por raça/cor autodeclarada



Fonte: Repositório do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

Tal discrepância não se repete entre homens e mulheres indígenas (0,4% das recandidaturas) e entre homens e mulheres amarelas (0,2 e 0,1%, respectivamente), o que é coerente com o fato de esse ser, também em 2022, o grupo racial com maior equilíbrio entre candidaturas de homens e mulheres (46,2% de mulheres, enquanto entre brancos elas representaram apenas 31,8%).

TABELA 2 Diferença percentual no retorno das candidaturas 2022/2026, por espectro e raça/cor

	Branca	Parda	Preta
Direita	+7,2pp ***	+5,8pp ***	+1,0pp ns
Centro	+8,3pp ***	+1,8pp ns	+1,3pp ns
Esquerda	+5,3pp **	0,0pp ns	-4,5pp *

Legenda: *** p<0,001; ** p<0,01; * p<0,05; ns = não significativo. Teste z de duas proporções. Indígena excluída da tabela por amostra insuficiente para os três cruzamentos.

Fonte: Repositório do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

Entre as mulheres, as taxas de retorno às urnas são levemente maiores na esquerda, com destaque para a taxa de retorno das mulheres pretas de esquerda, que é a maior entre as mulheres, conforme tabela abaixo:

TABELA 3 Percentual de candidatas (mulheres) em 2022, que voltaram a se candidatar em 2026, por raça e espectro político

	Branca	Parda	Preta
Direita	18,3%	15,3%	15,4%
Centro	17,1%	19,7%	20,6%
Esquerda	22,1%	23,6%	25,4%

Fonte: Repositório do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

Entre os homens, a diferença entre as taxas de retorno às urnas também é sutil, mas repete-se o mesmo padrão de maiores taxas de retorno na esquerda, com destaque para o retorno de homens brancos de esquerda, conforme tabela abaixo:

TABELA 4 Percentual de candidatos (homens) em 2022, que voltaram a se candidatar em 2026, por raça e espectro político

	Branca	Parda	Preta
Direita	25,5%	20,3%	17,2%
Centro	25,1%	21,8%	18,4%
Esquerda	27,1%	23,7%	22,3%

Fonte: Repositório do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

Já entre pessoas pretas, a análise dos dados permite inferir que essa diferença específica entre homens e mulheres não se repete: a taxa de retorno às urnas das mulheres pretas é maior nos espectros de centro e de esquerda e a taxa de retorno dos homens pretos é maior na direita, conforme tabelas acima.

4. Migração de espectro político

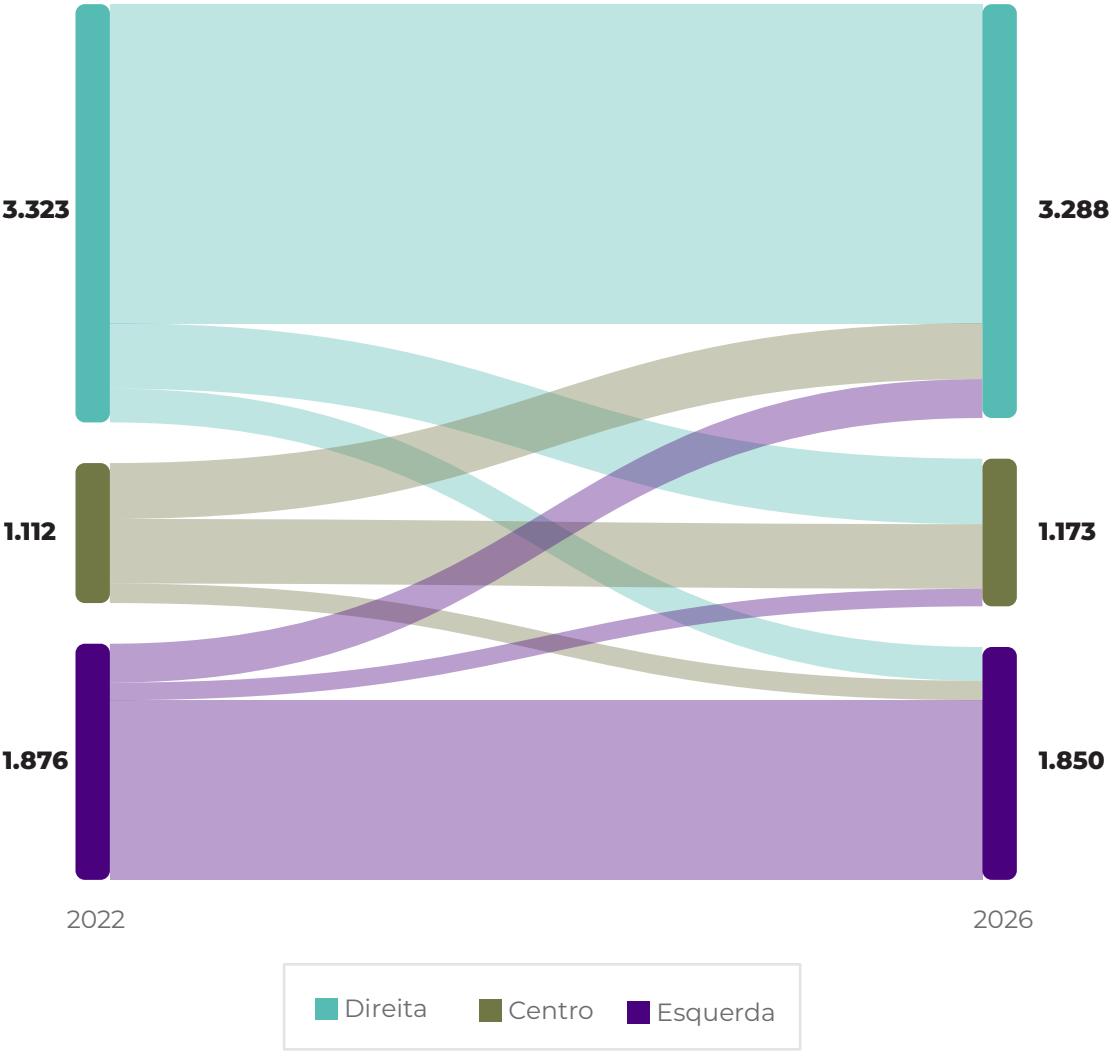
Entre quem retornou, direita e esquerda retêm bem seus quadros: 76,3% de quem estava na direita em 2022 segue na direita em 2026, e o mesmo vale para a esquerda (76,1%). Dentre as migrações de espectro político, seja para o centro ou para o espectro oposto, os dados indicam que foi mais recorrente a migração esquerda ⇒ direita (16,5%) do que a migração direita ⇒ esquerda (8,1%), e que a migração direita ⇒ centro foi mais recorrente (15,6% dos casos) do que a migração esquerda ⇒ centro (8,3%). Complementarmente, pode-se afirmar que o centro é o campo político mais instável – das 1.112 pessoas que concorreram às Eleições de 2022 por um partido de centro, menos da metade (513 ou 46,1%) se mantém no centro nas Eleições de 2026. Dentre as candidaturas que migraram

do centro para outro espectro político (599 pessoas), a maior parte (74,1%) migrou para a direita. Ou seja, o centro funciona mais como território de passagem do que como base de permanência política.

Mulheres e homens que deixaram partidos de direita majoritariamente migraram para o centro, – indicando que a saída é uma opção para um campo mais moderado do ponto de vista ideológico.

GRÁFICO 6 Migração de espectro político entre quem retornou (2022-2026)

n = 6.311 candidatos que concorreram nos dois pleitos – largura da faixa é proporcional ao número de pessoas



Fonte: Repositório do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

Retrocessos na representatividade

Além da violência política de gênero e raça, outro fator que pode desestimular candidaturas de mulheres e grupos raciais específicos é o subfinanciamento das campanhas, operado pelos partidos, e o retrocesso na própria legislação de distribuição de recursos do Fundo Eleitoral e Partidário. Em que pese o discreto aumento de mulheres e pessoas negras neste pleito em relação à 2022 (respectivamente 1,5% e 0,5%), o ritmo de crescimento diminuiu. Em 2022, por exemplo, o aumento de mulheres foi de 2,6% em relação a 2018, e as candidaturas de pessoas brancas reduziram 3,9% e as de negros aumentaram 3,4% em relação ao pleito anterior⁴.

Podemos citar como exemplo no retrocesso nas regras, a redução do recurso para pessoas negras imposta pela retirada da proporcionalidade e fixação de 30% do recurso do FEFC. A nova norma acabou tendo impacto negativo no grupo racial negro, uma vez que estes representavam cerca de 50% das candidaturas, então, o valor sendo fixo e não proporcional reduz o recurso na prática para essas candidaturas. Acrescente-se a isso as constantes anistias aos partidos que descumprem as regras de financiamento para estes grupos.

4 Inesc. Disponível em: [Eleicoes-2022-Perfil-das-candidaturas.pdf](#) (páginas 3 e 4).



Inesc – Instituto de Estudos Socioeconômicos

Endereço: SCS Quadra 01 - Bloco L, nº 17,

13º Andar Cobertura – Edifício Márcia.

CEP: 70.307-900 - Brasília/DF

Telefone: + 55 61 3212-0200

E-mail: inesc@inesc.org.br

Página Eletrônica: www.inesc.org.br